

## MAIOR PROPORÇÃO DE CAFÉ CEREJA NA COLHEITA EM LAVOURAS CONDUZIDAS COM A PODA PROGRAMADA DE CICLO EM CAFEIEIRO ARÁBICA

VERDIN, A. C. (Doutorando em Produção Vegetal UENF- Pesquisador do Incaper, Marilândia-ES); VOLPI, P. S. (Pesquisador, Incaper, Marilândia-ES); FERRÃO, R. G. TOMAZ, M. A. (Professor, D. Sc., Universidade Federal do Espírito Santo CCA/UFES, Alegre-ES); RODRIGUES, W. N. (PhD em Produção Vegetal - CCAE/UFES); COLODETTI, T. V. (Doutorando em Produção Vegetal - CCAE/UFES); FONSECA, A. F. A.; FERRÃO, M. A. G. (Pesquisadores Embrapa Café/Incaper); TRISTÃO, F. A. (Extensionista do Incaper)

A cafeicultura é um dos principais produtos agrícola no cenário nacional e no Estado do Espírito Santo, tem como sua principal atividade agrícola, destaca-se por sua elevada produção no Estado, onde também gerando milhares de empregos notadamente no período da colheita. A busca por alternativas e melhorias na atividade, tem sido uma constante, a produtividade, a qualidade e a sustentabilidade são objetivos fundamentais em seus cultivos. Em sua grande esses cultivos são base na agricultura familiar, tornando o estado forte nesse setor produtivo, atualmente e o terceiro maior produtor nacional de café arábica, com previsão estimada superior a 4,0 milhões de sacas, (CONAB, 2018).

A implantação e a condução de lavouras de café arábica sustentando níveis desejáveis de produção capazes de alcançar boas produtividades facilitar o manejo e gerar um produto de boa qualidade tem sido desafios constantes na cultura. Dentro dessas tecnologias os arranjos produtivos podem contribuir com o aumento da produtividade como também facilitar o manejo de poda, melhorar o índice de café cereja na colheita e facilitar a colheita das lavouras.

Como a maioria dos cultivos do café arábica no Estado, esta localizada em regiões de topografia acidentada, o uso de sistemas com mecanizados torna-se limitado, aliado ainda a necessidade de mão de obra qualificada torna-se cara, comprometendo as vezes a utilização dessas tecnologias. Além desses aspectos podemos ainda citar que a maioria das tecnologias são desenvolvidas para agricultura de larga escala, especialmente regiões mecanizadas tornando ainda maior essas diferenças.

Existem diversas formas de manejo de podas relatadas na literatura de café arábica (THOMAZIELLO, et al., 2008), sendo que a escolha da mesma depende do histórico produtivo da lavoura, fechamento de ruas, excesso de altura das plantas, perda dos ramos produtivos inferiores ("saia") e má conformação da área produtiva das plantas ("cinturadas"). Os principais tipos de poda recomendados para a espécie *Coffea arábica* são: decote, esqueletamento e recepa. Vale ainda destacar que diferentes autores mostram aumento de produtividade nos sistemas mais adensados nas primeiras colheita (GIOMO et al., 2009; PAULO et al., 2005).

Dentre as colocações acima descritas, há uma necessidade constante de busca por tecnologias que permitam melhorar esses arranjos especialmente para regiões de topografia acidentada, que possam favorecer a condução dessas lavouras e promovendo ganhos na produtividade e ainda que possam promover melhorias na uniformidade de maturação dos frutos e desta forma contribuindo a qualidade final do café produzido e maior valor agregado, e lavouras com maior potencial produtivo e com menor custo de produção.

Dentre as tecnologias disponíveis para atingir tal objetivo, introduziu-se diferentes números de hastes em uma mesma planta de café arábica com 8 anos, após a recepa. Posteriormente a lavoura foi conduzida com a Poda Programada de Ciclo para o Café Arábica - PPCA, (VERDIN FILHO et al., 2016).

Diante desse exposto o objetivo deste trabalho é apresentar os ganhos positivos na condução das lavouras conduzidas com a Poda Programada e seus efeitos no índice de maturação dos frutos na colheita.

O estudo foi realizado na comunidade de Alto Mutum Claro, município de Baixo Guandú – ES, nas coordenadas geográficas com latitude 19°21'44.32 "S e longitude 40 ° 50'31.95" W, localizado na região noroeste do Estado do Espírito Santo, na região Sudeste região do Brasil. O clima, segundo a classificação de Köppen, é tropical úmido, com temperatura média de 24,2 °C, altitude de 634 m e a região apresenta topografia ondulada (FEITOSA, et al., 1999). O experimento foi implantado em outubro de 2014 e conduzido a campo onde se utilizou a variedade Catuaí vermelho IAC 8, com espaçamento de 2,50 x 1,0 metros.

As adubações, tratamentos culturais e o controle fitossanitários foram realizados conforme recomendação para a cultura (PREZOTTI et al., 2007; FERRÃO et al., 2008).

O delineamento experimental utilizado foi de blocos inteiramente casualizados, com seis tratamentos e cinco plantas por parcela. Os tratamentos efetuados foram: (T1) – 2 hastes por planta, (padrão); (T2) – 2 hastes por planta com retirada de 70% de ramos plagiotrópicos; (T3) – 2 hastes por planta com retirada de 50% de ramos plagiotrópicos; (T4) – 3 hastes por planta; (T5) – 3 hastes por planta com retirada de 70% de ramos plagiotrópicos; (T6) – 3 hastes por planta com retirada de 50% de ramos plagiotrópicos (tabela 1).

**Tabela 1.** – Tratamentos, porcentagem de retirada de saia após a colheita, número de hastes por planta e número de hastes por hectare em café arábica.

TRATAMENTOS	% DE RETIRADA DE RAMOS PLAGIOTRÓPICOS	N. HASTES POR PLANTA	N. HASTES POR HACTARE
T1	0	2	8.000
T2	70	2	8.000
T3	50	2	8.000
T4	0	3	12.000
T5	70	3	12.000
T6	50	3	12.000

Maior número de hastes por planta promove maior produção de fotoassimilados (reservas) e, conseqüentemente, uma maior emissão de flores. Campagnolo et al. (2012) e Moreira et al. (2004) observaram que a densidade incrementa e promove o aumento da produtividade, mas provoca um bloqueio entre as linhas (copas sobreposição), por conseguinte, existe uma necessidade para a gestão de poda diferente e adequada.

**Tabela 2.** – Tratamentos com diferentes populações de hastes por planta e a porcentagem de maturação dos frutos em café arábica para o ano de 2016.

TRATAMENTOS	(% PORCENTAGEM DE MATURACÃO DOS FRUTOS)		
	CEREJA	VERDE	SECO
			COCHO

<b>T1</b>	63,0	26,4	5,7	4,9
<b>T2</b>	71,7	25,7	1,6	1,0
<b>T3</b>	71,5	25,2	1,9	1,4
<b>T4</b>	62,8	26,7	5,9	4,6
<b>T5</b>	71,4	24,8	1,7	2,1
<b>T6</b>	71,8	25,2	1,7	1,3

Com os resultados desse trabalho, foram possíveis identificar que houve maior uniformidade de maturação nos tratamentos (T2, T3, T5 e T6), todos conduzidos com a Poda Programada de Ciclo para o Café Arábica - PPCA, para o ano de 2016. Esses tratamentos proporcionaram aproximadamente 14 % de aumento no percentual café cereja produzido, quando comparado ao tratamento tradicional. Desta forma o produtor poderá aumentar o seu percentual de café CD produzido, o que proporcionará maior rentabilidade final ao seu produto.

De modo geral pode-se afirmar que, o aumento da população de hastes por planta no café arábica tem efeito positivo na proporção de café cereja das lavouras de café arábica nas condições estudadas.